

DISCUTINDO MEIO AMBIENTE FOCANDO PROCESSO ENDÓGENO E EXÓGENO DA TERRA ATRAVÉS DE OFICINA PEDAGÓGICA¹

Autores: MARIA STHEFANY FIGUEIRA SILVA, EMMANOEL MESSIAS QUEIROZ SILVEIRA, CAIO MAIA SANTOS, GEISLANE APARECIDA CARDOSO SANTOS, KARINA RODRIGUES DAMASCENA, WALQUÍRIA DA CRUZ ALMEIDA, ROMANA DE FÁTIMA CORDEIRO LEITE

Introdução

A necessidade de entender como interagir com os estudantes de escolas da Educação Básica através de uma didática usando metodologias e práticas que podem aproximá-los melhor do conhecimento, faz com que os acadêmicos despertam um grande interesse de realizar estas práticas possibilitando uma maior sintonia com os professores da academia, professores e estudante da Educação Básica. Para Ribeiro, Silva e França (2013, p.149),

Aprender geografia é compreender o espaço em que vivemos. É entender que este espaço está em constante transformação do mesmo modo que a sociedade também se transforma. Atualmente, podemos observar uma série de mudanças na sociedade e consequentemente na educação, e é por isso que as práticas de ensino em geografia devem estar em constante renovação [...]

Os cursos de licenciatura, os quais se preocupam em titular professores para o ingresso na carreira pedagogia-escolar, as experiências com as dinâmicas dá-se uma percepção maior de como agir corretamente em sala de aula.

O ensino da geografia deve buscar novas possibilidades de métodos e recursos com o objetivo de construir um saber crítico sobre as questões socioespaciais no mundo, para assim motivar seus alunos e contribuir para o conhecimento do espaço geográfico no qual eles estão inseridos [...](RIBEIRO, SILVA E FRANÇA, 2013, p. 149).

Muitas vezes a dinâmica acadêmica não facilita para o acadêmico futuro professor uma vivência com a Escola Básica antes do Estágio Curricular Supervisionado colocando o acadêmico situação que trás vários transtornos para o mesmo fato que está sendo em parte amenizado através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Quando não havia o PIBID para dar um auxílio aos acadêmicos das licenciaturas, era mais difícil saber lidar com os estudantes, uma vez que a função de ensinar e o contato primário só seria possível em estágios obrigatórios. Neste contexto na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) esta possibilidade somente aconteceria a partir do 5º Período conforme a Estrutura Curricular no Curso de Geografia. O PIBID, possibilita o contato direto de acadêmicos com os estudantes ou seja com a escola de Educação Básica independente do Estágio Supervisionado. A parceria estabelecida entre universidade e escolas da Educação Básica procura incentivar, aperfeiçoar e aproximar os acadêmicos do cotidiano da escola num constante movimento de construção coletiva de saber prático fazendo com que haja uma dinâmica e atrativa aprendizagem onde todos os envolvidos saem ganhando.

¹Apoio financeiro da Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior-CAPES.



Este resumo tem como objetivo relatar a experiência com oficinas para ensinar conteúdos de Geografia pela necessidade e a importância de se ministrarem aulas inovadoras de Geografia e contribuir com o conhecimento do aluno juntamente com o professor supervisor da Escola Municipal Dominginhos Pereira, localizada no bairro Maracanã na cidade Montes Claros-MG. Bem como fomentar as práticas de ensino. O subprojeto PIBID de Geografia na já mencionada escola tem como título Construções Geográficas: Cartografia, Mídias e Educação para a Promoção da Saúde: Eixo Mídias. Como priorizamos relatar uma oficina buscamos entender oficinas pedagógicas conforme expressam. Ribeiro, Silva e Santos (2013, p. 150).

As oficinas de ensino, desde que executadas de maneira objetiva e planejada, são uma forma proveitosa de transmitir conteúdos, constituindo metodologias diferenciadas para o ensino de geografia. [...] Desse modo, as oficinas se mostram como um meio, uma forma de tornar mais fácil o aprendizado utilizando-se de metodologias adequadas.

A realização da oficina foi resultante de uma parceria responsável envolvendo de um lado os acadêmicos com disponibilidade de tempo para planejar as atividades e do outro a experiência e domínio de conteúdo por parte do professor supervisor. Neste sentido, Ribeiro, Silva e Santos (2013, p. 152) asseveram que “Os professores devem ter uma grande ousadia em inovar e experimentar estratégias novas de abordagem para sua prática de ensino”. Com as oficinas temos a oportunidade de executar os temas trabalhados em sala de aula, logo, trás novas perspectivas de ensino para os acadêmicos visando criar uma interação maior no âmbito educacional sem desprezar a importância de um planejamento correto. A respeito da importância do planejamento no processo ensino-aprendizagem com destaque para as aulas de Geografia, Fonseca (2010, p.1) destaca que

Planejar as aulas de Geografia é uma atividade reflexiva da ação do educador e oportuniza ampliação dos conhecimentos geográficos, uma vez que o docente irá pesquisar para propor estratégias que dinamize as aulas. Dessa forma promove a construção do saber e também instiga o educando a tornar-se sujeito das transformações ocorridas no espaço geográfico.

Ainda a respeito da importância de um planejamento coerente com o que propomos Fonseca (2011) adverte:

Para o planejamento atingir os objetivos propostos o professor deve considerar os recursos disponibilizados na escola. É fato que muito precisa melhorar em termos de recursos didáticos nos educandários do Brasil principalmente na rede pública. Entretanto, há, também, escolas equipadas com televisores, aparelhos de DVD, laboratório de informática com computadores conectados à internet, assinaturas de jornais, revistas, projetor multimídia(...) ferramentas que facilitam o trabalho do professor[...] (FONSECA, 2011, p.40)

A Escola Municipal Dominginhos Pereira encontra-se equipada com os recursos tecnológicos mencionados pela autora citada o que favorece e muito as aplicações de atividades com uso de mídias digitais.

Material e métodos

Como já evidenciado anteriormente a execução de uma oficina pressupõe um planejamento prévio pautado em compromisso, comprometimento e responsabilidade de todos os envolvidos considerando em se tratar de um trabalho de equipe. Neste sentido vale destacar que o primeiro momento do planejamento da oficina observou o Plano de Ensino da professora supervisora, afim, de definir o tema geral da oficina que foi sobre Meio Ambiente.



Em seguida ocorreu pesquisa bibliográfica no livro básico adotado na escola, na internet e elaboração de slides, a definição da exibição do vídeo: “Agentes Internos Terrestres” e por último a realização de um jogo pedagógico.

Resultados e discussão

A oficina teve como título “Meio Ambiente e enfoque para os processos endógenos e exógenos da Terra”, e foi executada no dia 04/07/2017 (Terça) para a turma 6º ano 3 da Escola Municipal Dominginhos Pereira no terceiro horário de manhã.

Nesta oficina específica procuramos promover discussões sobre o meio ambiente levando à sala de aula de forma lúdica, os fundamentos da Geografia e de Educação Ambiental. Utilizamos vídeos e Datashow, como modo de chamar atenção para as explicações minuciosas e a influência da mídia no comportamento dos adolescentes. A utilização de questionários e atividades como uma gincana abordando o tema aplicado, “processos endógenos e exógenos”, foi desenvolvido buscando sondar o grau de entendimento e de conhecimento de pré-requisitos do tema.

Notou-se, no decorrer da oficina, o aumento no interesse dos estudantes pelo conteúdo ministrado. Procuramos dinamizar o conteúdo e diversificar as atividades, de maneira a tornar as aulas mais atraentes e participativas. Percebendo, uma atuação mais ativa, dos alunos, após a realização da oficina.

Considerações finais

Portanto, pode-se concluir que a Oficina sobre Meio Ambiente com enfoque para Processos Endógenos e Exógenos da Terra, foi de extrema importância para os estudantes no seu processo de aprendizagem, a ficando evidente que a execução da mesma ajudou o os acadêmicos e professor compreender o quanto se deve desenvolver as metodologias inovadoras e planejadas de maneira eficaz, que visam aproximar os alunos do conteúdo, quebrando a rotina escolar e ajudando os estudantes a terem um contato enriquecedor com os próprios professores e acadêmicos.

Agradecimentos:

Ao subprojeto de Geografia “Construções Geográficas: Cartografia, Mídias e Educação para Promoção de Saúde” Eixo Mídias na Educação; ao Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência- PIBID; à Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES pelo apoio financeiro e a Escola Municipal Dominginhos Pereira.

Referências bibliográficas

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



FONSECA, Gildete Soares. Mídias no Ensino de Geografia, uma alternativa de Aprendizagem. In: RIOS, Clitien Alice Meira e SANTOS, Dulce Pereira. (Orgs.). **MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PRIVILÉGIO PARA O ALUNO**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2011.

_____. **Planejamento nas Aulas de Geografia, essencial para o ensino de Geografia**. Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre (RS), 2010.

RIBEIRO, Alyson Fernando Alves; SILVA, Daniel Almeida da e FRANCA, Rafael Rodrigues da. Oficinas em Geografia: práticas e metodologias para um ensino dinâmico e criativo. **REVISTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFS**. São Cristóvão-SE | N° 2 | 2013 p.147 a 154.